

PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: METÁFORA DE UM TRIÂNGULO

Cicero Manoel Silva¹

Adailton Alves Silva²

Resumo

Neste trabalho apresentamos um recorte de uma dissertação de mestrado, trazendo algumas reflexões sobre o processo de formação continuada por meio de uma metáfora, referenciada no triângulo da vida idealizado por D'Ambrósio (2009), para representar a relação entre demanda, expectativa e realidade como um triângulo. Apresentamos uma reflexão na perspectiva dos atores envolvidos no processo de formação continuada: as políticas públicas, os autores e pesquisadores e o corpo docente, procurando identificar aspectos convergentes e divergentes em relação à constituição do triângulo, da analogia adotada. Vale ressaltar que na perspectiva dos atores envolvidos no processo de formação existem aspectos que aproximam e distanciam as expectativas, uma vez que cada um possui suas próprias demandas, expectativas e realidade. Entretanto, acreditamos que todos devem convergir para um ponto comum, com vistas à melhoria da qualidade do processo educativo.

Palavras-chave: Formação continuada; reflexão; políticas públicas.

Abstract

In this work we present a section of a master's thesis, bringing some reflections about the process of continuous formation through a metaphor, referenced in the triangle of life idealized by D'Ambrósio (2009), to represent the relation between demand, expectation and reality like a triangle. We present a reflection from the perspective of the actors involved in the process of continuous formation: public policies, authors and researchers and the faculty, trying to identify convergent and divergent aspects in relation to the constitution of the triangle, of the adopted analogy. It is worth emphasizing that from the perspective of the actors involved in the training process, there are aspects that approximate and distance expectations, since each one has its own demands, expectations and reality. However, we believe that all must converge to a common point, with a view to improving the quality of the educational process.

Key words: Continuing education; reflection; public policy.

1. Introdução

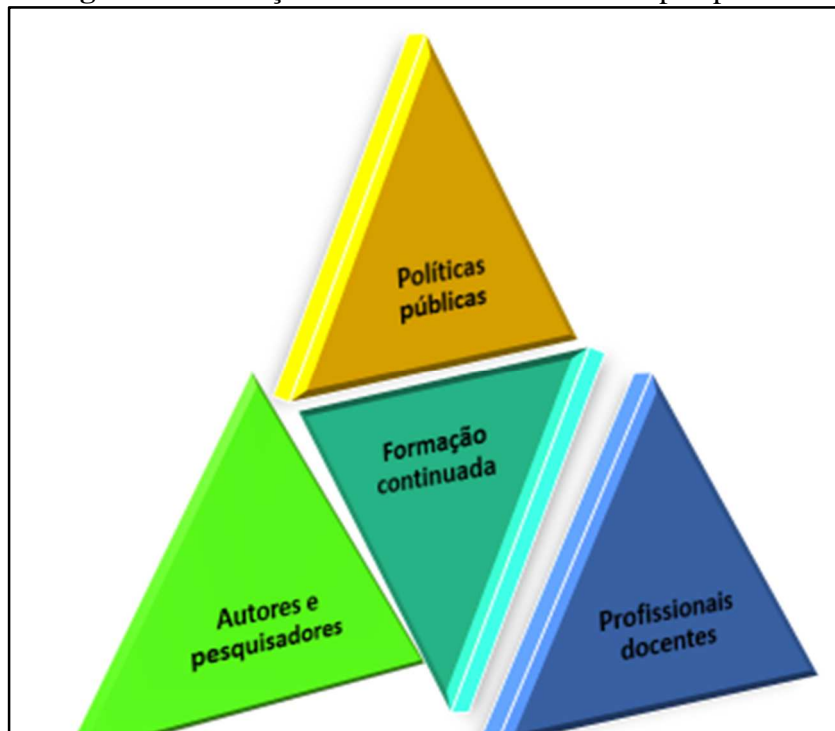
O processo de formação continuada de professores na perspectiva de um triângulo constituído pelas demandas, propostas e realidade, toma forma nesse trabalho, uma vez que, autores e pesquisadores, gestores públicos e profissionais docentes têm pontos de vistas díspares em relação ao tema, espera-se todavia, que possa haver algo em comum

¹ Contato: cicerotga@gmail.com

² Contato: adailtonbbg@unemat.br

de forma que o que se propõe, o que se espera e o que acontece em políticas de formação continuada, possa refletir no ensino e na aprendizagem dos estudantes.

Figura 1: Formação Continuada em diferentes perspectivas



Fonte: O autor 2017.

2. Perspectiva de autores e pesquisadores

A análise dos estudos de alguns autores em relação ao processo de formação continuada de professores fornece-nos elementos para constatar que existe, em termos de demandas, expectativas e realidade, na constituição do triângulo da metáfora idealizada.

Em relação ao que existe de demandas, Candau (1997) ressalta ser importante considerar: a escola como local de formação, a valorização do saber docente e o ciclo de vida dos professores, destacando a necessidade da elaboração de propostas de formação continuada que partam de uma reflexão contextualizada para organização dos programas e modelos de formação, enfatizando ser imperativo que se faça uma avaliação constante das práticas formativas, bem como dos modelos de formação adotados como políticas públicas, que conforme Reis e Afonso (2007) vá produzir melhorias na qualidade de uma educação que se proponha a desenvolver.

Em relação ao que existe em termos de expectativas e perspectivas de formação continuada, Davis *et al.* (2011) consideram que se deva oportunizar ao professor uma

experiência prazerosa, estimular construção de projetos coletivos, a troca de experiências entre os pares, como forma a valorizar novas formas de pensar, valorizando o universo da profissão docente. Entretanto, cabe aqui ressaltar que nenhum dos programas analisados possibilita o atendimento a todas essas expectativas. Para Gatti (2008), a expectativa é que novos modelos de formação continuada sejam gestados, os quais orientem e apoiem o professor no desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre sua ação docente e, ao mesmo tempo, deem condições para que ele possa construir conhecimentos e acumular um cabedal de recursos que lhe permita desenvolver iniciativas para enfrentar seus desafios profissionais.

Já em relação ao que existe em termos de realidade de formação para os autores consultados. Gatti (2008) destaca que boa parte delas, centram-se no autocrescimento do professor, valorizando uma base conceitual existente, buscando, a partir desse conhecimento, instrumentalizar novos conceitos e ações, valorizando, dessa forma, o protagonismo do professor, ocupando o centro das intenções das propostas de formação continuada.

Dessa forma, podemos verificar que os três vértices do triângulo estão construídos. Entretanto, conforme os autores consultados, vários fatores contribuem para o não sucesso das políticas de formação continuada, comprometendo a sua rigidez. Assim, constatamos que, na perspectiva dos autores e pesquisadores analisados, as políticas de formação continuada devem caminhar no sentido de valorizar os saberes docentes e sua realidade, considerando a escola como espaço de formação. Todavia, faz-se necessário que essa proposta tenha apoio e acompanhamento dos órgãos competentes, (SEDUC, SEMEC, CEFAPRO), de forma que sejam momentos de crescimento teórico individual e coletivo e troca de experiências, que contribuam, de fato, para a melhoria do conhecimento do professor, e conseqüentemente, na qualidade da aprendizagem.

3. Perspectiva das políticas públicas

A melhoria da educação tem sido discutida como um dos fatores que proporcionam a inserção do país a uma economia soberana, conforme nos alerta Santos (2001). Convém ressaltar, as relações de poder presentes nesse discurso, ao se discutir políticas de formação continuada. Que perfil deve ter o professor? Qual o papel a desempenhar? Como se processa a formação de professores? – são questões carregadas de ideologia.

Freire (1996) alerta que a formação permanente se funda na consciência da incompletude da formação, no saber que se pode saber mais, e que tal educação/formação é permanente por exigência política ou de interesses econômicos, atendendo a uma demanda, de acordo com uma ideologia de poder.

Dessa maneira, na constituição do triângulo políticas públicas de formação, (BRASIL, 2005), o profissional que se pretende formar deve possuir um perfil dinâmico, estar apto a compreender a realidade do seu tempo, ser dotado de uma postura crítica e propositiva, que lhe permita interferir nas condições da escola, da educação e, assim, contribuindo com a sociedade, com vistas à busca da democratização das relações de poder no interior da escola, bem como contribuindo para a construção de novos projetos coletivos, de forma que esse profissional deva estar constantemente desafiado a ensinar de um modo diferente daquele vivido em seu tempo de escolarização.

Em relação às expectativas pelo processo formativo, integrando um dos vértices do triângulo, a nível de Ministério da Educação, destacamos algumas metas constantes do PNE, metas 17 e 18, que se referem respectivamente à valorização dos professores da educação básica e da necessidade dos planos de carreira e implantação do piso salarial nacional.

Merece destaque ainda a Resolução nº03/97 do CNE, e da Rede Nacional de Formação Continuada, que trata do incentivo à formação inicial e continuada de professores.

A LDB também destaca em seu Artigo 67, que os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, diversos direitos.

Ao se tratar da realidade das políticas públicas de formação continuada, como componente do terceiro vértice do triângulo, entendemos que, nos últimos anos foram implementadas diversas ações. A criação da UAB, do PARFOR, entre outras iniciativas, abriram amplas possibilidades de formação inicial ou continuada.

Em se tratando de políticas a nível estadual, vários documentos que sustentam e embasam o processo de formação continuada, a nível de Estado de Mato Grosso, foram analisados. Os orientativos já citados que se referem ao programa Sala de Educador definem parâmetros de como esta formação deve acontecer no interior das escolas. Mais recentemente, através da portaria nº 161/2016/GS/SEDUC/MT, essa política de formação, determinou que o foco seja a aprendizagem do estudante, tendo em vista o

baixo rendimento detectado nas avaliações aplicadas, bem como o alto índice de evasão e repetência observado.

Ao considerarmos o processo de formação continuada a nível municipal, observa-se que atualmente este é coordenado pela equipe da secretaria municipal de educação que possui uma equipe permanente que orienta e traça as metas para sua efetivação, em conformidade com o decreto Nº 047 que estabelece diretrizes com vistas a superar problemas de aprendizagem dos estudantes.

4. Perspectiva dos profissionais docentes

Diversos são os trabalhos e as discussões acerca da formação em serviço ou continuada ofertada aos docentes no Brasil. Há que se ressaltar que na maioria das vezes, as discussões teóricas e as bibliografias não consideram o ponto de vista dos sujeitos participantes (professores em exercício).

O Ministério da Educação, por meio da Lei n. 9.394/96, possibilitou aos profissionais de educação, a formação em serviço, também chamada de formação continuada. Desde então, as escolas passaram a ter a responsabilidade de propor estudos, determinar as horas destinadas à formação e ofertar cursos aos seus professores.

Nessa perspectiva, procuramos, neste trabalho, realizar uma abordagem em relação ao que pensam os professores, em relação ao triângulo: demandas, expectativas e realidade com relação ao projeto de formação continuada de professores, ao que acontece na realidade, se isso tem atendido a demanda, bem como se tem havido reflexos na prática docente e aprendizagem dos estudantes.

Os teóricos especialistas apontam a necessidade dos professores serem os sujeitos produtores de saberes práticos e teóricos, e que os mesmos precisam ser levados em consideração na hora de se estabelecer os caminhos a serem seguidos na promoção de atividades de capacitação e implementação de medidas e leis que afetam diretamente os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem (GUEDES; SANTIAGO, 2012, p.7).

O processo de ensinar demanda além de uma base de formação sólida, uma constante atualização, visto as constantes mudanças por que passam os sistemas de ensino e a própria evolução da sociedade que exige da escola a formação de um cidadão apto a atuar no mundo contemporâneo.

Ao dialogar com qualquer docente, não é de se estranhar que muitos “torçam o nariz” quando indagados sobre a qualidade dos cursos de formação continuada ofertados

pelos órgãos públicos e instituições formadoras. A falta de conexão entre a teoria e a prática estão entre as principais queixas dos profissionais, aliada à falta de investimento e incentivo a qualificação.

Uma das possibilidades para o processo de formação continuada no mundo contemporâneo, é que esta esteja ligada ao desenvolvimento tecnológico, não raro perceber que estamos, por vezes, aquém do conhecimento que nossos alunos possuem acerca das tecnologias. Também a estrutura do sistema educacional carece de modernização, de forma que possa oferecer condições que permita ao docente durante o processo formativo, encontrar alternativas para potencializar sua prática. Além de se familiarizar com os recursos tecnológicos, sugestões de como trabalhar conceitos de forma crítica e contextualizada, e que tenham significado para o estudante, são entre outras perspectivas de formação docente.

Diversos são os pesquisadores que têm denunciado em seus trabalhos o fato de que a maioria dos programas e projetos de formação continuada estão sendo organizados com fins políticos, financeiros e imediatistas, estando, portanto, desvinculados da prática dos professores e da realidade da escola brasileira em suas diferentes regiões geográficas. Esses programas, por vezes contribuem para a fragmentação do saber e conseqüentemente, para o silenciamento dos professores, além de favorecer a comercialização e exploração financeira de cursos de formação.

Nesse contexto, o fazer pedagógico não se mostra apenas em apresentar os conteúdos aos alunos de forma que não oportuniza interação. O professor precisa refletir sobre sua prática, visto as incertezas vivenciadas no cotidiano escolar. Dessa maneira, somente a formação continuada é capaz de garantir ao professor os mecanismos necessários para saber agir nos momentos em que sua formação inicial se mostra ineficaz.

É nesse cenário que os profissionais educadores se percebem como sujeitos participantes da construção do conhecimento, e mesmo que muitas vezes não se sintam inclusos no planejamento e organização da formação que lhes é oferecida, continuam a buscá-la e aos poucos, percebem-se como agentes de transformação, não apenas da formação cultural e científica dos alunos, mas também como agentes de transformação de sua própria realidade (SOARES, 2007).

Vale ressaltar que não basta refletir sobre os problemas e dificuldades vivenciadas pelos profissionais da educação que se mostram preocupados com sua atualização profissional. O desafio que se apresenta está em inserir os mesmos no planejamento das ações interventivas e garantir que possam opinar e participar no planejamento da

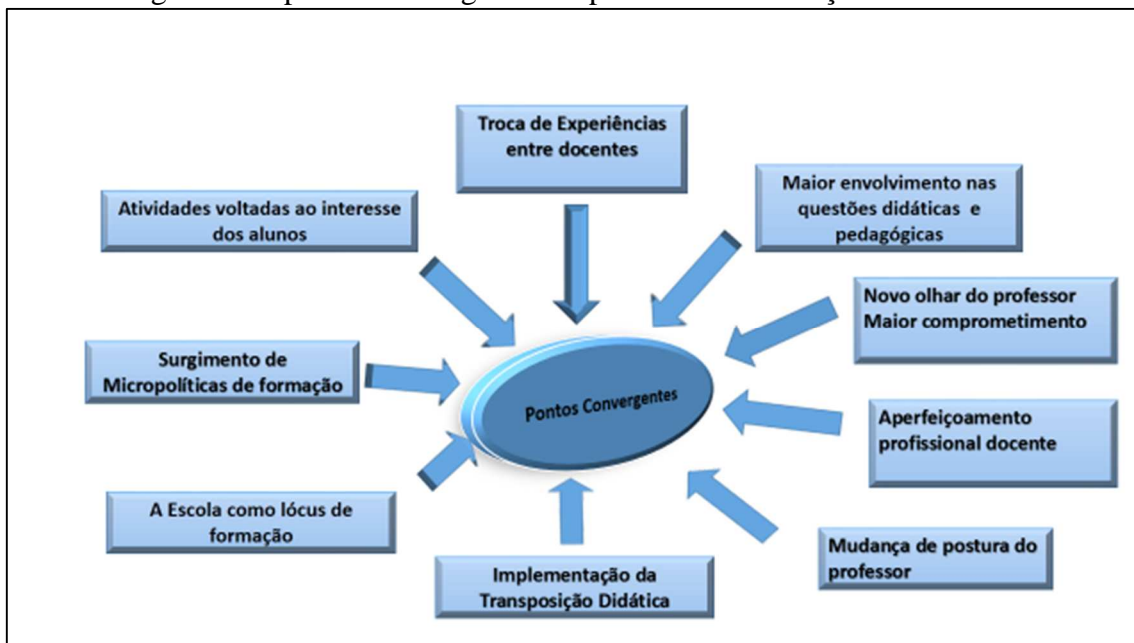
formação, que as peculiaridades e singularidades regionais e mesmo institucionais sejam enxergadas pelos que detém o poder/dever de garantir a tão necessária formação aos que formam os cidadãos brasileiros.

Entendemos que na perspectiva docente, as demandas, as expectativas e a realidade, devam convergir para que o processo de formação continuada possa acontecer de forma que atenda às necessidade de uma sociedade cada vez mais dinâmica, heterogênea e dotada de informação. Cabe ao professor encontrar alternativas que possam transformar toda essa informação em conhecimento.

Para que isso possa acontecer, deve o professor estar em um processo de permanente formação. Neste capítulo, partimos da realidade do processo de formação continuada, analisados nos relatos dos sujeitos participantes desta pesquisa, de forma a observar possíveis convergências e divergências em relação à constituição do triângulo primordial idealizado.

A realidade a que nos referimos tem a ver com o processo formativo que apresenta aspectos que contribuem e outros que alienam o professor em relação ao processo de formação.

Figura 2: Aspectos convergentes ao processo de formação continuada



Fonte: O autor 2017.

Entre os pontos convergentes observados, destacamos: a possibilidade de troca de experiências, a reflexão sobre a prática, uma mudança e um novo olhar na postura do

professor, melhorando seu desempenho na função docente e despertando interesse do estudante, um maior envolvimento por parte do profissional em relação aos problemas do cotidiano escolar, conscientização da sua incompletude e da necessidade de aperfeiçoamento profissional, trabalho em equipe, a transposição didática, oportunizando a melhoria da prática pedagógica, o surgimento de micropolíticas de formação, o comprometimento das equipes de formação de alguns programas, valorização da experiência do professor, entre outros.

Figura 3: Aspectos divergentes ao processo de formação continuada



Fonte: O autor 2017.

Como pontos divergentes podemos destacar: a descontinuidade dos programas de formação, o curto tempo para implementação das políticas e projetos, a rotatividade do professor, a excessiva carga horária dos professores, os encontros aos finais de semana e a noite, a falta de apoio dos órgãos gestores (CEFAPRO, SEDUC), aliado ao baixo investimento em programas de formação (concessão de licenças para qualificação por parte da SEMEC Tangará da Serra, e mais recentemente a SEDUC, Mato Grosso), o despreparo, por parte de alguns formadores, as discussões desvinculadas da realidade, descompasso entre prática e teoria (Sala de Educador), frustração das expectativas, inexistência de parceria com instituições superiores, entre outros.

Ressaltamos, dessa forma, que dos três triângulos observados, todos apresentam pontos convergentes e divergentes, estando ainda um pouco distante a realização de um diálogo entre vértices de forma a se configurar a formação como ecentro desse triângulo.

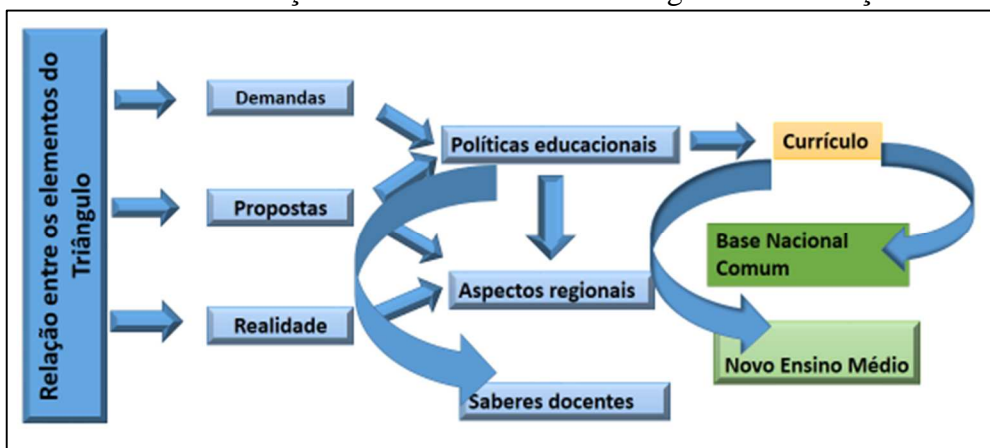
Da mesma forma, as arestas não têm somente caminhado no sentido de convergência, pois os aspectos negativos observados quer seja na opinião dos autores e pesquisadores, assim como nos relatos dos sujeitos da pesquisa, têm dificultado que a formação continuada possa se constituir como baricentro desse triângulo, de forma a sustentar o desenvolvimento educacional docente, e assim possa refletir na aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, é preciso que as políticas públicas de formação continuada possam ser pautadas na valorização do saber docente, considerando a escola como espaço de formação. Entretanto, os projetos devem ser respaldados e acompanhados pelas instâncias superiores de forma a subsidiar as discussões de maneira que essas possam ser aprofundadas em teorias que possibilitem uma reflexão sobre a prática que contribuam para a melhoria da qualidade da educação, refletindo na formação de cidadãos capazes de interferir na realidade com vistas a transformá-la para melhor.

5. Algumas considerações

Na interação entre esses processos, políticas públicas educacionais de formação continuada, demandas e expectativas por parte do corpo docente e a realidade em questão comporia um modelo de formação continuada ideal, que venha atender às necessidades dos profissionais docentes, produzindo então reflexos na aprendizagem dos alunos.

Figura 4: Processo de relação entre os vértices dos triângulos de formação continuada



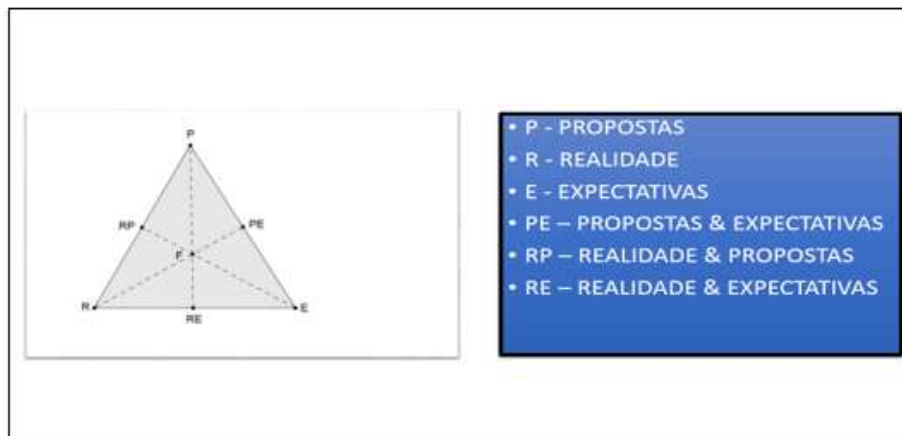
Fonte: O autor 2017

Não somente no sentido formal, mas como nos alerta Garnica e Modesto (2005), em relação ao ensino de Matemática, que de alguma forma possa ser útil aos alunos,

suporte para ajudá-los a compreender, explicar e transformar a realidade, fato que deve ser estendido a todo processo educacional.

Ao se propor programas de Formação Continuada, entendemos ser necessário criar mecanismos que favoreça a interação entre os vértices do triângulo, de maneira que esses possam estabelecer um canal de constante diálogo entre si. Da interação entre propostas e realidade, poderemos chegar a um modelo de formação que se aproxime das expectativas docentes e assim sucessivamente.

Figura 5 - Metáfora do triângulo - convergência



Fonte: O autor, 2017

A interação entre os vértices do triângulo idealizado poderá proporcionar que as políticas públicas de formação continuada, sejam aquelas que os professores anseiam e que possam refletir na prática docente, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da aprendizagem, favorecendo aspectos que produzam como efeito a aprendizagem dos conceitos abordados por parte dos atores envolvidos: estudantes e professores.

Para que de fato essa formação se concretize e os reflexos surjam na prática pedagógica docente, é preciso que os três elementos dialoguem entre si, fazendo-se necessária a interlocução das políticas públicas educacionais, com os professores, protagonistas do processo e que essas, considerem a escola como espaço de formação.

Referências

CANDAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores/as: questões e buscas atuais.** Revista Nova América – Junho 2009. Disponível em: http://www.novamerica.org.br/revista_digital/L0122/rev_emrede02.asp> Acesso em: abril 2017.

BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Guia Geral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira, *et al.* **Formação Continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2008. (Relatório de Pesquisa).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

REIS, Maria Elídia Teixeira, AFFONSO, Suselei Aparecida. Bedin. **Os programas formais de formação continuada e sua relação com os saberes docente.** Revista de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás [Vol I – n.3] [Jan/Jul] [2007].

SANTOS, João de Deus dos. **Licenciaturas e biopoder: uma perspectiva de análise** /João de Deus dos Santos. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **A formação continuada dos professores da escola pública.** Revista Chão da Escola/SISMMAC. SINDICATO. Edição nº 6, 2007.